

mobile

REVISTA

FORUM

outro mundo em debate

Semanal | 7.2.2025

O BRASIL É DOS
BRASILEIROS

**O QUE ESTÁ
POR TRÁS
DA “BATALHA”
DOS BONÉS**

MAKE AMERICA
GREAT AGAIN

Forum

outro mundo em debate

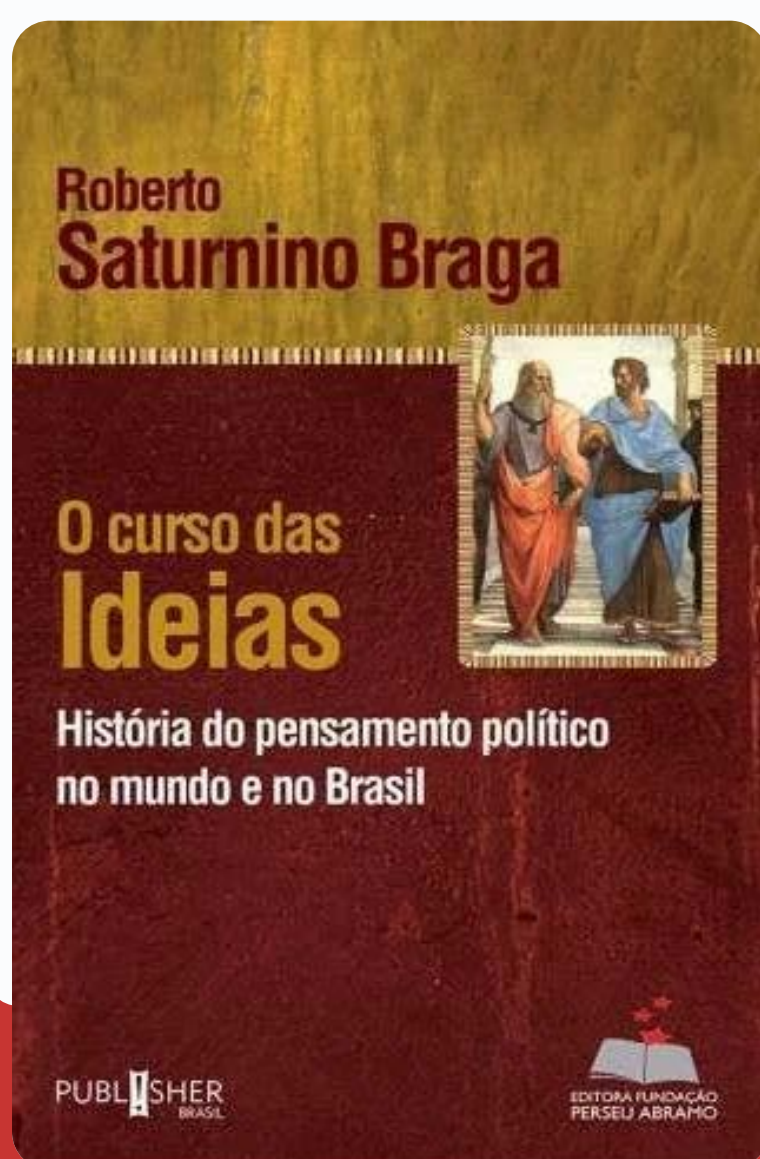
O BRASIL É DOS BRASILEIROS

Compre já o boné dos
verdadeiros patriotas!



**GANHE
GRÁTIS**

*imagem meramente ilustrativa



**PRÉ-VENDA NA
LOJA DA FÓRUM**

**CLIQUE
AQUI**

/ Capa**O QUE HÁ POR TRÁS DA “BATALHA” DOS BONÉS**

4 | “O Brasil é dos brasileiros”, por Ivan Longo

8 | Bolsonaroistas sentem o golpe do boné, por Ivan Longo

/ Política

14 | O pote de mágoas de Kassab, por Plínio Teodoro

24 | Tarso Genro: “Bolsonaro será defenestrado pelos seus aliados”, por Júlia Motta

/ Brasil

32 | A educação como garantidora da sustentabilidade, da paz e da democracia, por Heleno Araújo

/ Global

39 | O que Trump propõe tem nome: limpeza étnica, por Glauco Faria

/ Crônica

47 | Urgente, por Luis Cosme Pinto

/ Streaming

53 | Beleza Fatal, por Marcelo Hailer

59 / Expediente

Capa: montagem

Capa

O ministro
Alexandre Padilha



Foto Agência Senado

**“O Brasil é dos
brasileiros”**

por Ivan Longo

COMO ALEXANDRE
PADILHA ESCANCAROU

O VIRALATISMO DE FALSOS

PATRIOTAS COM
UM BONÉ

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, roubou a cena durante as eleições para as presidências do Senado e da Câmara no sábado (1º). Responsável pela articulação entre o governo federal e parlamentares, ele apareceu no Congresso Nacional vestindo um boné azul com uma frase estampada: “O Brasil é dos brasileiros”.

Bonés iguais foram distribuídos a parlamentares da base governista e rapidamente a imprensa questionou o ministro sobre a motivação para protagonizar tal ação.

“A ideia do boné quem me pediu foi um pessoal da periferia da Zona Sul de São Paulo, do Parque Arariba. Aí tive a ideia de comprar esse boné para os ministros que viessem votar. Comprei os bonés e pedi para o Sidônio [Palmeira, ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência] me dizer qual frase

ele achava melhor”, disse Padilha a jornalistas.

Depois, em publicação nas redes sociais, Padilha explicou que mandou fazer o boné para contrapor bolsonaristas que nos últimos dias vêm usando bonés em alusão ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

“Grande dia! Mostramos que brasileiros e brasileiras não batem continência para a bandeira de outro país.”

Escancarou viralatismo

Com um gesto simples, Alexandre Padilha escancarou o viralatismo de falsos patriotas que bajulam os Estados Unidos e seu presidente extremista.



Tarcísio de Freitas e Eduardo Bolsonaro com bonés em apoio ao presidente dos EUA, Donald Trump

A maior prova partiu de Eduardo Bolsonaro, que frequentemente usa o boné em alusão a Trump. O filho de Jair Bolsonaro ficou revoltado com o boné “O Brasil é dos brasileiros” e acabou confirmando que sofre do complexo de

vira-latas ao classificar um boné que exalta o Brasil como “boné anti-Trump”.

“Ministros de Lula usam boné anti-Trump no Congresso brasileiro. Idéia (sic) foi validada pelo secretário de comunicação de Lula”, escreveu Eduardo Bolsonaro em suas redes sociais.

Ou seja, o deputado “sentiu”, conforme apontam comentários de usuários de redes sociais e de parlamentares que usaram o boné verdadeiramente patriota, como o senador **Randolfe Rodrigues** (PT-AP).♦



► [Clique aqui](#) e assista ao Fala, Rovai: “Qual o significado da guerra dos bonés”.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Capa

Bolsonaristas sentem o golpe do boné

Início do ano legislativo é marcado por extremistas fazendo circo na Câmara com peças de picanha e “Bolsonaro 2026”

por Ivan Longo

Parlamentares bolsonaristas “sentiram o golpe” do boné. Após o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, aparecer nas eleições para a presidência da Câmara e do Senado no

sábado (1º) usando um boné com a frase “O Brasil é dos brasileiros”, deputados de extrema direita foram à sessão de abertura do ano legislativo na Câmara, na segunda-feira (3), vestindo bonés com as cores verde e amarelo com a frase “Comida barata novamente. Bolsonaro 2026” estampada.

A ideia do boné, segundo Padilha, veio a partir da sugestão de um morador da Zona Sul de São Paulo e teve por objetivo enaltecer o patriotismo, em detrimento dos bonés que vinham sendo utilizados por bolsonaristas em alusão ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. No fim de semana, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) já havia “vestido a carapuça” e acusado Padilha de promover um “boné anti-Trump”, sendo que a peça apenas exalta o orgulho patriótico brasileiro.

A reação dos parlamentares de extrema direita, com bonés pregando “comida barata novamente”, deixou claro que foi dado início à campanha eleitoral de 2026 e que a tônica dos bolsonaristas será o preço dos alimentos – ainda que Jair Bolsonaro esteja inelegível e na iminência de ser preso e que, sob seu governo, o Brasil tenha retornado ao Mapa da Fome, com a população fazendo fila para comprar ossos e carcaças de animais em açougues.

A cena foi bizarra. Vestindo os bonés, os



A deputada Silvia Waiãpi e o deputado Sóstenes Cavalcante, um dos responsáveis pela ação

bolsonaristas tentaram tumultuar a mensagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Congresso Nacional, entregue aos presidentes da Câmara e do Senado pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, e promoveram um verdadeiro circo ao exibirem dezenas de peças de picanha e pacotes de café personalizados com hostilizações a Lula no Plenário. O deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) foi um dos responsáveis pela ação infantil, que contou com o apoio de outros parlamentares de extrema direita, entre eles a deputada Silvia Waiãpi (PL-AP).

Deputados e deputadas da base governista, por sua vez, reagiram à tentativa de bolsonarista de tumultuar a sessão com gritos de “sem anistia”.

Mensagem de Lula

A cena bizarra protagonizada por bolsonaristas

se deu durante a entrega da mensagem do presidente Lula ao Congresso Nacional, feita pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa.

O documento reúne em quase 600 páginas os principais avanços do governo, incluindo o crescimento do produto interno bruto (PIB) acima de 3%, a geração de 3 milhões de empregos formais e a saída de 24,4 milhões de brasileiros do Mapa da Fome.

Na mensagem, Lula destacou a melhora dos indicadores econômicos e sociais.

“Quero mais uma vez parabenizar e agradecer ao Congresso pela inestimável cooperação no projeto de reconstrução do Brasil. A economia cresce mais, com investimentos, consumo, exportações e inovação. A indústria e o agronegócio estão mais fortes. A produtividade aumentou, e o desemprego caiu”, escreveu o presidente.

Lula também reforçou a importância da harmonia entre os Poderes. “Reafirmamos o compromisso com a democracia, o respeito às instituições e a relação harmoniosa entre os Poderes. Reafirmamos também o compromisso de promoção do desenvolvimento econômico com inclusão social”, acrescentou.

Mais cedo, no Palácio do Planalto, o



Foto Ricardo Stuckert / PR

O presidente Lula com os novos presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre

presidente recebeu os novos presidentes da Câmara e do Senado, respectivamente o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) e o senador Davi Alcolumbre (União-AP). No encontro, os três reafirmaram o compromisso de atuar de forma independente, mas em colaboração na análise de projetos estratégicos para o país.

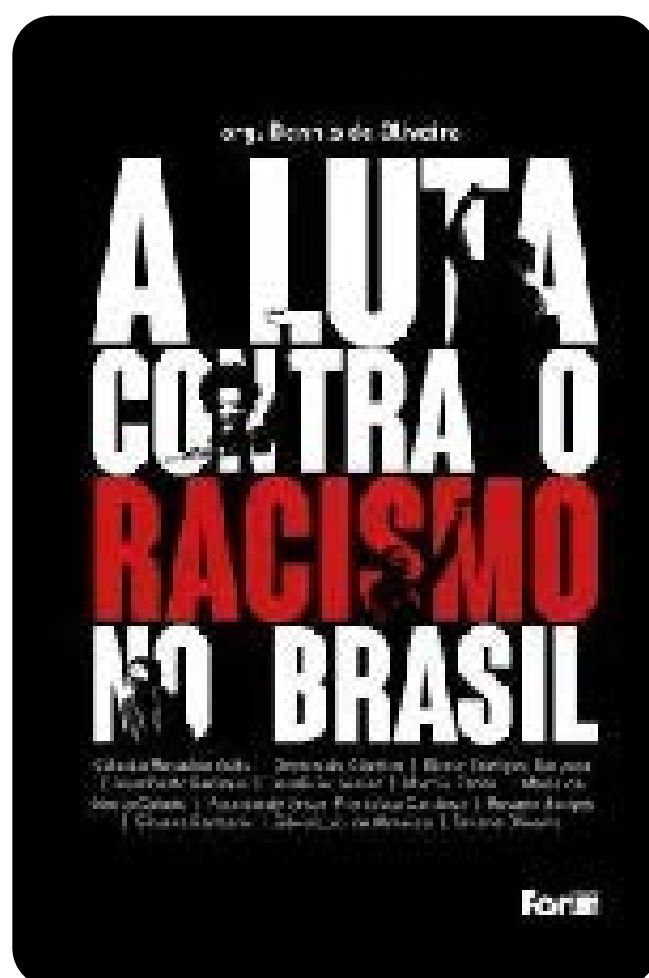
Lula também participou da cerimônia de abertura do ano judiciário no Supremo Tribunal Federal (STF), reforçando o alinhamento entre os Três Poderes. ♦

▶ **Clique aqui** e assista ao Brocou: "**Lindbergh detona hipocrisia dos patriotários de boné**".

PROMOÇÃO ESPECIAL NA LOJA DA FÓRUM

LIVROS DO ACERVO POR

R\$ 9,90!



APROVEITE



CLIQUE AQUI
E COMPRE JÁ

lojaforum.com.br/livros

Política

O pote de mágoas de Kassab

por Plínio Teodoro

Segundo avaliação do Planalto, as críticas de Gilberto Kassab a Fernando Haddad fazem parte de “um pote de mágoas” que o presidente do PSD carrega desde 2012

Em entrevista a Miriam Leitão na quarta-feira (5), na GloboNews, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, buscou não polemizar sobre as críticas de Gilberto Kassab, presidente do PSD e assessor do governador bolsonarista Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos-SP).

Fiador da candidatura do ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL) na terceira via neoliberal, Kassab disse em evento com agentes do sistema financeiro que Lula “perderia a eleição se fosse hoje” e que Haddad “é fraco”.

“O que vemos hoje é uma dificuldade do ministro Haddad de comandar. Um ministro da Economia fraco é sempre um péssimo indicativo”, disparou o presidente do PSD aos financistas.

A Miriam Leitão, Haddad disse que não falou com Kassab após o episódio, ocorrido

na semana passada, e que não sabe “o que se passou para ele dizer isso”.



Em 2012, Haddad venceu José Serra, apoiado por Kassab, na corrida pela Prefeitura de São Paulo

Kassab “nunca esqueceu 2012”

Colocando foco nas negociações de pautas importantes para a Fazenda no Congresso Nacional — como o aumento do imposto de renda para os ricos que ganham acima de R\$ 50 mil mensais para garantir a isenção dos que ganham até R\$ 5 mil —, Haddad buscou não levar adiante a polêmica com Kassab.

No entanto, no Planalto a avaliação é uma só: as críticas de Kassab a Haddad fazem parte de “um pote até aqui de mágoa” que o presidente do PSD carrega desde 2012, quando o atual ministro da Fazenda venceu José Serra (PSDB) e foi eleito prefeito de São Paulo. E aumentou em 2022, quando Haddad pôs fim a um sonho

do atual assessor de Tarcísio.

Segundo fontes do Planalto, a avaliação é que Kassab “nunca esqueceu 2012”.

Além de impor uma derrota robusta — por 55,57% dos votos válidos contra 44,43% — e acabar com as pretensões para eleições majoritárias de Serra, na Prefeitura Haddad desmontou todo o aparato de corrupção criado nas administrações tucanas que era comandado e irrigava as negociatas políticas de Kassab.

Haddad, por exemplo, desmontou a chamada “Máfia do ISS”, um esquema de corrupção que desviava dinheiro de impostos municipais. Irmão do ex-governador Rodrigo Garcia (sem partido), o empresário Marco Aurélio Garcia confessou participação no crime em um acordo de não persecução penal com o Ministério Público de São Paulo (MP-SP) em que se comprometeu a pagar R\$ 900 mil, parcelados em 36 meses, em reparações. Segundo o MP-SP, o esquema desviou mais de R\$ 500 milhões da prefeitura paulistana.

O atual ministro também pôs fim ao esquema de Kassab com a Controlar, consórcio formado pelas empreiteiras Camargo Correa e Serveng, que, segundo testemunha ouvida pelo MP-SP, garantiu uma “verdadeira fortuna” ao político.

Na investigação, os promotores afirmam

que o Consórcio Controlar valeu-se de “um pretexto humanístico da preservação do meio ambiente e da vida”, mas que só serviu para o “enriquecimento ilícito” dos acionistas da empresa contratada, que abocanhou um total de R\$ 2,5 milhões, em valores da época.

A empresa foi extinta em 2013, após Haddad decretar o fim da inspeção veicular na capital paulista, e o inquérito foi arquivado em 2017, quando Kassab comandava o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do governo golpista de Michel Temer (MDB), pelo então procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

O atual ministro da Fazenda também expôs as ligações obscuras de Kassab com as grandes empreiteiras ao suspender a construção do túnel Roberto Marinho após suspeitas de superfaturamento na licitação, favorecendo empreiteiras como OAS, Odebrecht e UTC.

Nesse caso, mais uma vez, Kassab atropelou a legislação ambiental, via Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, para conceder a Licença Ambiental Prévia (LAP) à construção do túnel de 2.350 metros que ligaria a Avenida Jornalista Roberto Marinho à Rodovia dos Imigrantes.

Kassab chegou a pagar R\$ 28 milhões dos R\$ 503 milhões do contrato que, segundo o MP-SP, foi superfaturado. Em 2018, depois de uma investigação envolvendo formação de cartel, o consórcio contratado chegou a aceitar devolver parte dos recursos que já havia recebido, pagando como indenização R\$ 7 milhões. Em 2020, o então prefeito Bruno Covas (PSDB) suspendeu a construção do túnel, afirmando que havia outras prioridades para a cidade.



Foto Reprodução

Kassab foi ministro no governo de Michel Temer

A gota d'água

O pote de mágoas de Kassab, no entanto, entornou em 2022, quando o já presidente do PSD tinha pretensões políticas de chegar ao Planalto.

Em meio ao golpe de 2016, Kassab entregou o comando do Ministério das Cidades após

calcular que o impeachment de Dilma Rousseff (PT) seria irreversível. A carta de demissão foi entregue no dia 15 de abril daquele ano.

Antes, porém, ele já havia negociado a entrada no futuro governo golpista diretamente com Michel Temer, que alçou o colega paulista ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações no dia 12 de maio, logo após o afastamento de Dilma.

Mesmo assim, o oportunista — como é visto nos corredores do Planalto — Kassab tentou articular sua candidatura a vice na chapa de Lula em 2022.



Percebendo as peças se movendo no tabuleiro, Haddad se antecipou e, juntamente com Gabriel Chalita, aproximou-se de **Geraldo Alckmin**.

Chalita, que foi secretário de Educação tanto de Haddad (na Prefeitura) quanto do ex-tucano (no Governo do Estado), ajudou a articular a saída de Alckmin do ninho tucano — onde havia sido preterido por João Doria — rumo ao PSB para efetivar sua candidatura à Vice-Presidência na chapa de Lula.

Cavalo de Troia

Astuto articulador político e comandando

o maior número de prefeitos no país, Kassab segue atuando nos bastidores movido pelo rancor contra Haddad e vê o ministro da Fazenda como potencial sucessor de Lula — o que complicaria muito sua atuação política.

Após ocupar dois ministérios no governo Jair Bolsonaro — com Fábio Faria

nas Comunicações e Marcos Montes, substituto de Tereza Cristina, na Agricultura —, Kassab emplacou



Alexandre Silveira em uma pasta-chave no governo Lula.

Com Silveira no Ministério de Minas e Energia, Kassab mantém sua influência no governo Lula, ao mesmo tempo que atua como assessor especial de Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos), que busca tirar o coturno para se tornar o candidato do sistema financeiro e da mídia liberal na terceira via em 2026 — ou em 2030, quando pode enfrentar Haddad.

No Planalto, as atenções estão voltadas para Silveira, que, segundo fontes, é visto como “o cavalo de Troia de Kassab no governo Lula”.

No Ministério de Minas e Energia, Silveira — que comanda em 2025 um orçamento de R\$ 86,4 milhões — tem interlocução direta com as transnacionais do petróleo que patrocinam golpes e guerras pelo mundo afora, como as

petrolíferas norte-americanas Chevron e Exxon.

Basta lembrar que, em 2009, o site WikiLeaks vazou um documento do consulado americano no Rio de Janeiro de uma correspondência entre José Serra e executivos das duas petrolíferas. Na mensagem, o tucano assumia o compromisso de mudar as regras de exploração do pré-sal brasileiro para beneficiar empresas estrangeiras.

Eleita, Dilma enterrou as pretensões das transnacionais com a lei que destina 75% dos royalties do petróleo e 50% do Fundo Social do Pré-Sal para a educação.

Em meio aos achaques no segundo mandato da ex-presidenta, em 2015, Serra apresentou projeto para tirar a exclusividade da Petrobras na exploração do pré-sal. Após o golpe, o projeto foi aprovado e sancionado por Michel Temer.

Os ataques à riqueza do pré-sal seguiram durante o governo Bolsonaro, com Paulo Guedes no comando da Economia, com a cessão onerosa da exploração do petróleo e gás para as grandes petrolíferas transnacionais.

2012 e 2030

Mesmo com Lula estancando a sangria petrolífera no Brasil, Alexandre Silveira dá de ombros e dá pouca importância à Pré-Sal Petróleo (PPSA), criada por Dilma, que segue

sob o comando de uma interina, Tabita Loureiro.

Fontes da Fazenda acreditam que, com Silveira nas Minas e Energia, Kassab busca promover uma “guerra surda” contra Haddad, buscando influenciar Lula nas tomadas de decisões econômicas do governo.

A jogada retoma 2012, quando Kassab nutriu sua primeira mágoa contra Haddad por vencer Serra, seu padrinho político e interlocutor das transnacionais do petróleo no Brasil.

Embora busque minimizar as críticas de Kassab em público, Haddad e assessores da Fazenda não permitem qualquer desatenção sobre os passos do cacique do PSD, que não pretende dar paz ao desafeto.

O cálculo tem a ver com 2026. Mas, principalmente, com 2030, quando Lula escolherá o candidato à sucessão, que se tornará seu herdeiro político. Kassab já se enfileirou na trincheira de Tarcísio pois sabe quem é um dos preferidos de Lula para estar no campo de batalha. ♦

▶ **Clique aqui** e leia a reportagem completa no site da revista Fórum.

▶ **Clique aqui** e assista ao comentário de Plínio Teodoro no Fórum Café.



Foto Divulgação

Política

“Bolsonaro será defenestrado pelos seus aliados”

Em entrevista ao Fórum Onze e Meia, ex-ministro falou sobre perspectivas da política brasileira para 2026, a situação de Jair Bolsonaro e os desafios do governo Lula

por **Júlia Motta**

O ex-ministro da Educação, da Justiça e das Relações Institucionais Tarso Genro falou no programa Fórum Onze e Meia de quarta-feira (5) sobre o cenário político do Brasil e sobre as perspectivas para a disputa eleitoral de 2026. Genro comentou sobre o

governo Lula e seus desafios atuais e futuros, a ascensão da extrema direita e a possível prisão ou candidatura de Jair Bolsonaro.

Confira os principais trechos da entrevista.

Movimento suprapartidário de ex-ministros

Tarso Genro iniciou a entrevista comentando sobre a criação de um movimento suprapartidário composto por ex-ministros, analistas, intelectuais e outras personalidades para discutir o futuro político do Brasil diante do embate de forças e das ameaças da extrema direita em relação ao campo democrático.

“Nós partimos de uma análise mais ou menos homogênea entre nós, cada um com as suas peculiaridades, suas características, que teria que surgir um movimento no país que não colocasse como ponto de partida quem vai ser o próximo presidente da República, porque o próximo presidente da República, se a situação no Congresso Nacional, na Câmara e no Senado, continuar a mesma, ele vai ser um presidente limitado por todo esse processo de extorsão orçamentária que a maioria do Parlamento do Brasil, no Congresso, na Câmara faz para qualquer presidente”, explicou o ex-ministro.

Genro afirma que, desde 1988, há em maior ou menor grau uma desconstituição do poder

do presidente da República e uma subsunção de funções do Executivo para dentro do Congresso, “que manipula interesses regionais, oligárquicos, espúrios, a partir da apropriação de uma grande parte do orçamento público”.

“Isso adquiriu uma dimensão extraordinária agora neste terceiro governo do presidente Lula, porque se formou uma espécie de santa aliança no Congresso. Uma aliança entre a direita conservadora tradicional, a extrema direita bolsonarista, fascista, um grande número de políticos tradicionais que têm relações oligárquicas muito estáveis nas regiões e foram puxando para dentro do seu poder deliberativo um enorme volume de recursos orçamentários, descaracterizando as funções da Presidência da República, de uma parte, e de outra instalando um parlamentarismo pervertido em última análise”, afirmou Genro.

Questões estratégicas para o governo e para a sociedade civil

Tarso ainda afirma que há três questões estratégicas que o governo e a sociedade civil progressista e democrática têm que lidar para chegarem em boas condições de disputa eleitoral em 2026. O ex-ministro aponta: a relação de forças no Congresso Nacional, o desafio da segurança pública e o combate à

“NÓS TEMOS UMA EXTREMA DIREITA QUE HOJE FORMA O POLO ANTI-DEMOCRÁTICO DO PAÍS, QUE TEM QUE SER ISOLADO PROCESSUALMENTE”



crise climática.

“A primeira questão é a natureza da relação de forças que vai ter o Congresso Nacional, e particularmente o Senado, no próximo ano. A segunda grande questão é a segurança pública. O que nós vamos dizer para a sociedade, no fim do governo Lula, sobre o que fizemos da segurança pública? Nós temos duas forças burocráticas, institucionais da mais alta relevância e de respeito internacional aqui no Brasil, que é a nossa Polícia Rodoviária Federal e a nossa Polícia Federal, que são, em última análise, o conjunto de instituições de controle e de inteligência política hoje no Brasil que estão funcionando de maneira muito mais adequada do que funcionavam antes.”

O ex-ministro ainda aponta a questão da crise climática, “que vai informar o conteúdo de todos os programas governamentais do próximo

período, que são questões rejeitadas pela extrema direita e pelo fascismo aqui no Brasil”.

A ameaça da extrema direita fascista

“Nós temos uma extrema direita que hoje forma o polo antidemocrático do país, radicalmente antidemocrático, que tem que ser isolado processualmente, tem que ser deixado no seu tamanho normal, no seu tamanho reduzido, porque essas pessoas não querem conviver na democracia. E elas são agressivas em todos os poros da sociedade, seja num ato de formatura, seja numa eleição sindical, nas movimentações de rua.”



O novo desafio de Lula

“O presidente tem uma experiência extraordinária de entregas de programas sociais, de obras, de realizações ao longo dos seus governos. Eu acho que o problema

é outro, é qual vai ser o discurso político que o Lula vai fazer para agregar a nação nesse próximo período da globalização, que reflete não só na estrutura jurídica e política interna do Brasil, mas também na ideologia que as pessoas vão adquirindo em relação às suas necessidades, ao tipo de sociedade que está sendo formada, às relações que elas têm com o consumo e sobretudo em relação ao seu futuro. Tem uma semântica para abordar essa questão que eu vi colocada num determinado momento por um grande sociólogo brasileiro, o Jessé Souza, que ele diz o seguinte: ‘olha, o negócio não é mais garantir as três refeições por dia’. Isso aí vai ser uma questão sempre presente. Todo mundo sabe que o governo Lula é o governo que mais garantiu três refeições por dia para a nossa população. Então, o que se disputa hoje é o imaginário das classes sociais no Brasil, das classes subalternas e daquelas que, de maneira fracionada ou integral, participam do pacto democrático, sobre o que é o seu futuro.”

O futuro de Bolsonaro

“Eu acho que [Jair Bolsonaro] não será candidato, acho que o candidato mais provável vai sair do seu entorno, das suas relações tradicionais. Provavelmente o Tarcísio,

“CERTAMENTE VAI SOFRER ALGUMA DENÚNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, VAI SER PROCESSADO, NÃO SEI SE VAI SER PRESO PELO ACÚMULO DE PROVAS QUE JÁ TEM CONTRA ELE. MAS TODO MUNDO SABE HOJE QUE ELE TENTOU UM GOLPE DE ESTADO”

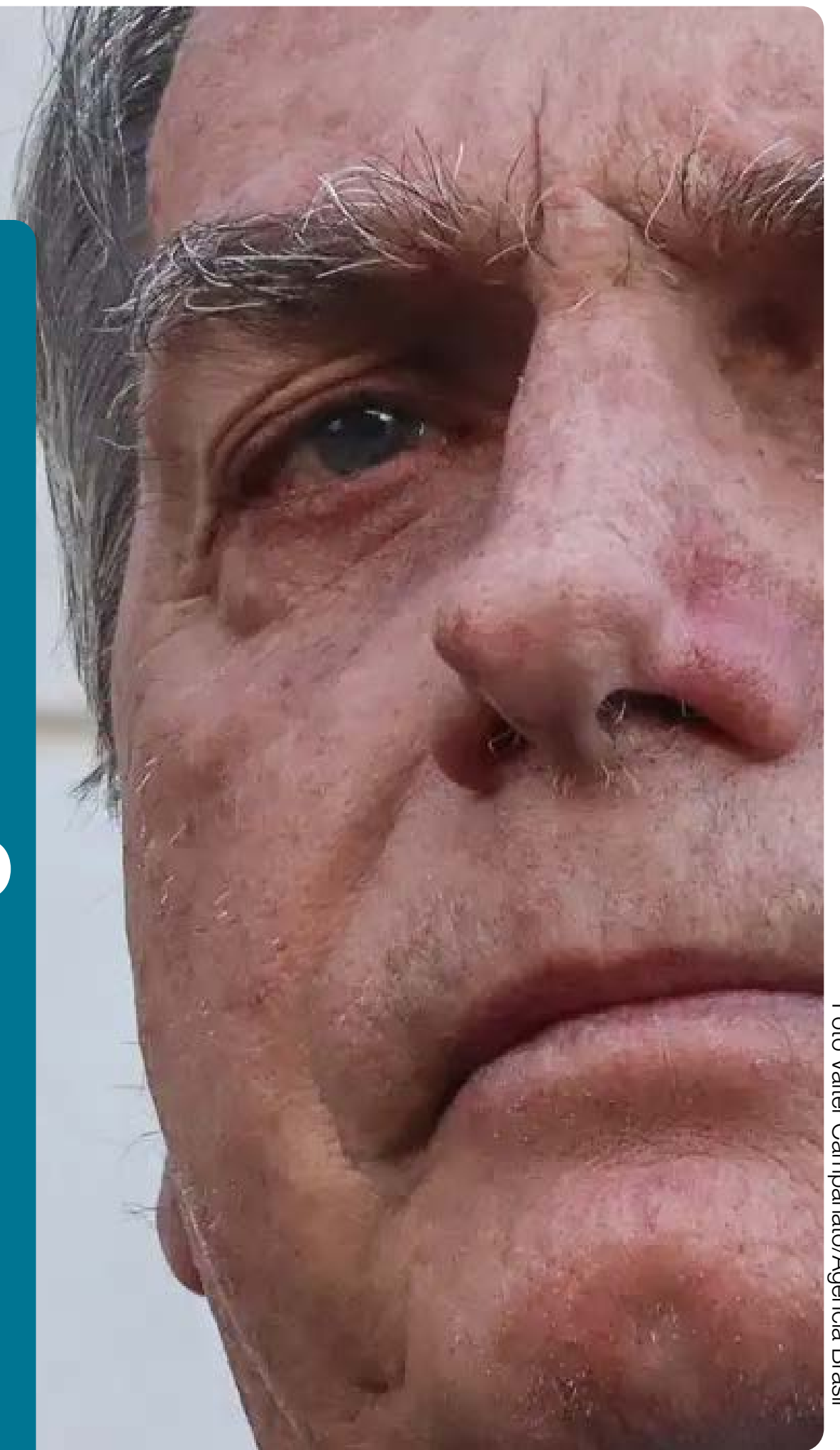


Foto Valter Campanato/Agência Brasil

governador de São Paulo. Porque os demais líderes da extrema direita aqui no país não têm prestígio político, nem em seu meio, para coesionar o seu pessoal em direção a uma nova eleição”, concluiu Genro. ♦

▶ **Clique aqui** e assista à entrevista completa de **Tarso Genro** no Fórum Onze e Meia.

FÓRUM ANTECIPOU

Assista ao documentário que
mostra em detalhes a trama
golpista para impedir
a posse de Lula

ATO
18

O GOLPE
CONTRA
LULA

Direção Luiz Carlos Azenha

Documentário em três episódios

[Clique aqui e assista](#)



Foto Reprodução

Brasil

A educação como garantidora da sustentabilidade, da paz e da democracia

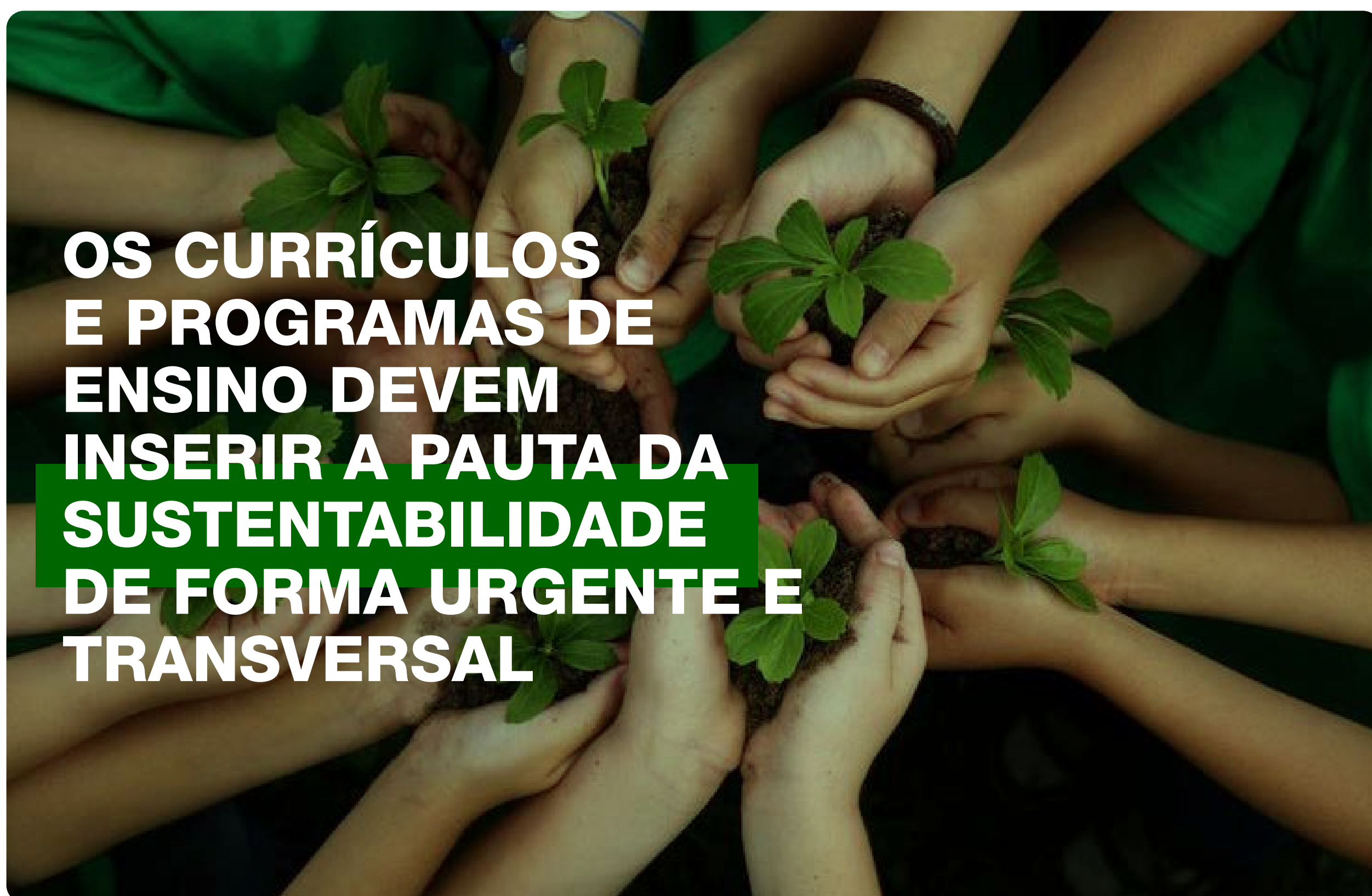
por Heleno Araújo

Os desafios da humanidade para o século 21, já caminhando para completarmos um quarto do seu decurso, indicam para todos nós que não poderemos fugir dos temas relativos à sustentabilidade do planeta, à paz entre todos os povos do mundo e à democracia

como, ainda, o melhor sistema para garantir direitos sociais, políticos e econômicos para a grande e expressiva maioria das pessoas. E esses temas centrais para o nosso futuro podem e devem passar pela educação.

A educação que queremos deve garantir e fomentar os valores políticos e sociais de sustentabilidade, remetendo à ideia de um desenvolvimento que, inclusivo por natureza, consiga equalizar as necessidades prementes e atuais das sociedades com a projeção futura das novas gerações. Como nossos filhos e netos receberão de nós o planeta em que vivemos? Como serão as condições objetivas de se viver por aqui, sabendo da crise hídrica e energética a que estamos submetidos todos, e não de hoje?

O longo século 20, que deu à humanidade grandes avanços tecnológicos e o advento de direitos sociais e políticos a contingentes mais amplos das sociedades humanas, e que também promoveu intensos processos de industrialização e, mais recentemente, incrementou as tecnologias de comunicação, deixa como legado às futuras gerações um planeta esgarçado ambientalmente. É fundamental que o conjunto dos países deem um passo decisivo no ganho de consciência social sobre esses desafios. E isso só será



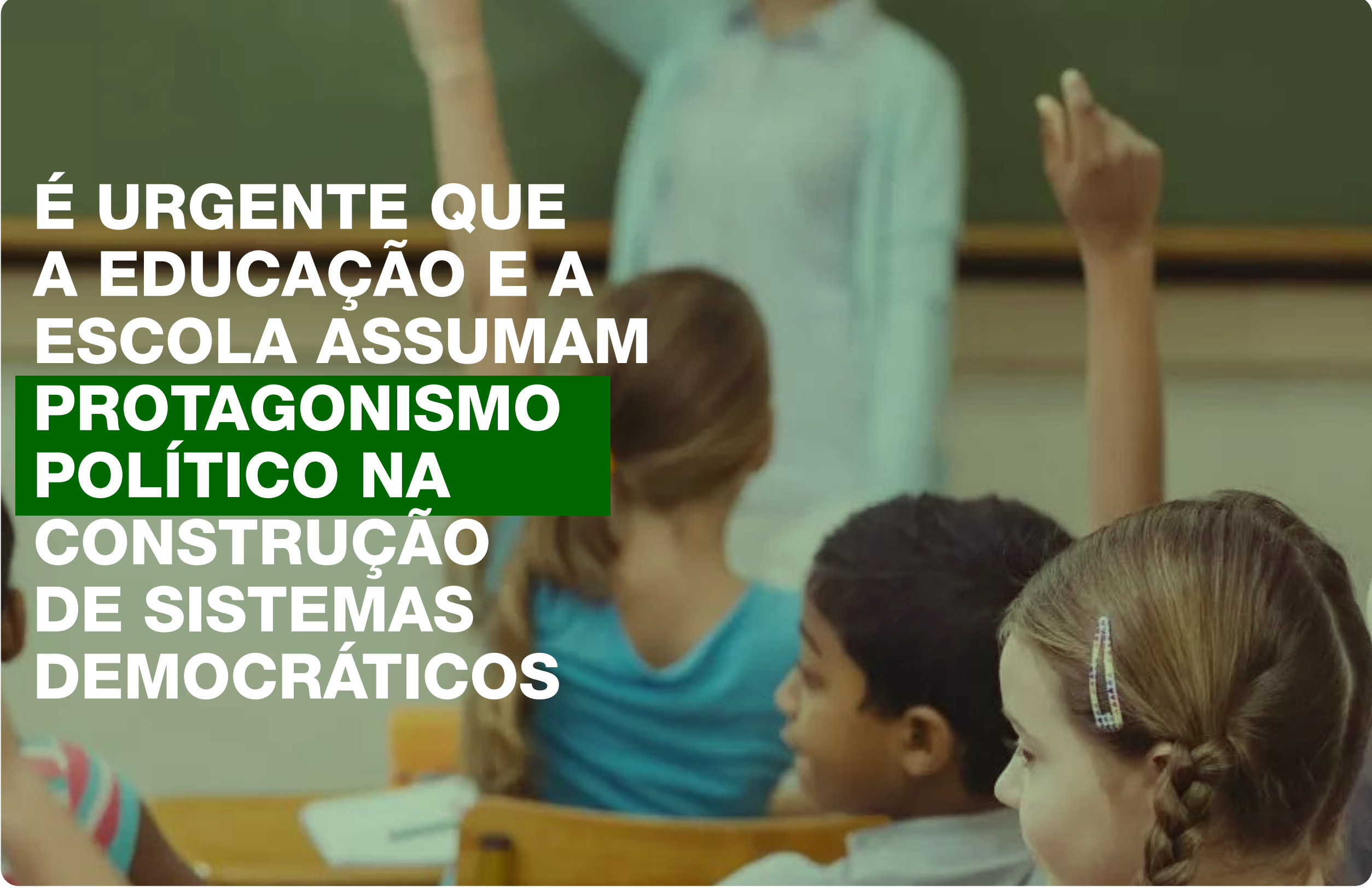
**OS CURRÍCULOS
E PROGRAMAS DE
ENSINO DEVEM
INSERIR A PAUTA DA
SUSTENTABILIDADE
DE FORMA URGENTE E
TRANSVERSAL**

possível com muita educação! Os currículos e programas de ensino devem inserir a pauta da sustentabilidade de forma urgente e transversal, desde a educação infantil até o ensino superior.

Vivemos tempos críticos com a pauta da sustentabilidade. Acabamos de presenciar a maior potência econômica do mundo eger um projeto político que desqualifica a preocupação ambiental como pauta e agenda políticas centrais. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mal tomou posse de seu segundo mandato e já assinou o decreto para a retirada dos Estados Unidos do Acordo do Clima de Paris. O tratado global foi adotado em 2015 e tem como principal objetivo o combate ao aumento da temperatura terrestre provocada pelo aquecimento global.

O mesmo desafio se coloca ao fomento de uma cultura de paz em um mundo deflagrado por guerras imperiais. A educação e os/as educadores/as têm papel central na criação de uma cultura de paz. E isso só terá êxito quando valores como justiça social e solidariedade forem ensinados em nossas escolas, assumindo como eixo central, e também transversal, a agenda de direitos humanos e diversidade. Não devemos sucumbir à pauta conservadora que impõe interditos a esses temas, como vimos acontecer, de alguma forma, no debate de construção do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que desconsiderou na formatação do projeto de lei que está no Congresso Nacional as recomendações indicadas sobre diversidade pela última Conferência Nacional de Educação (Conae), ocorrida de forma extraordinária no começo de 2024.

E as mudanças climáticas que estamos vendo acontecer atingem em cheio os mais pobres e as comunidades mais vulneráveis. O que aconteceu com o desastre ambiental em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, no começo de 2024, deve voltar a se repetir não somente lá, mas em outras cidades brasileiras e do mundo. E as escolas devem ter planos de contingência e estratégias compartilhadas com as comunidades escolares acerca da

A photograph of a classroom. In the foreground, a young girl with braided hair and a small clip is looking towards the right. Behind her, a boy is also looking right. In the background, another student is raising their hand. The text is overlaid on the left side of the image.

**É URGENTE QUE
A EDUCAÇÃO E A
ESCOLA ASSUMAM
PROTAGONISMO
POLÍTICO NA
CONSTRUÇÃO
DE SISTEMAS
DEMOCRÁTICOS**

ocorrência desses eventos. As áreas periféricas das grandes e médias cidades são alvo todo ano, no Brasil, na época das chuvas, de desmoronamentos, por exemplo. Qual o papel da escola e do/a educador/a para lidar com essas emergências?

É urgente que a educação e a escola assumam protagonismo político na construção de sistemas democráticos que tenham em suas agendas os debates da sustentabilidade, cultura de paz e participação ativa da comunidade. Esse é o papel da escola e não devemos ter medo de reafirmá-lo sempre que necessário, especialmente quando tentam cercear a sua função social. Na escola se aprende, sim, sobre sustentabilidade, paz e democracia. Essas

devem ser nossas bandeiras!

O conjunto dessas preocupações consta das recomendações que aparecem no documento da ONU de que estamos tratando aqui desde o ano passado em nossas reflexões, quando esse organismo internacional criou um Grupo de Alto Nível para superar as questões que levam os países do mundo inteiro a sofrerem com o “apagão docente”, fenômeno que trata sobre a falta de professores/as. A retomada pelo interesse dos mais jovens em ser professor ou professora passa necessariamente pela recuperação desse papel e função social da educação e de nossas escolas em promover pensamento crítico sobre o mundo em que vivemos. Por uma nova escola que seja, definitivamente, um espaço de construção de um novo mundo, com sustentabilidade, paz e democracia!♦

▶ **Clique aqui** e leia mais artigos de **Heleno Araújo** sobre educação no site da revista Fórum.

FORUM

Siga o canal da
Revista Fórum
no WhatsApp

E receba
**notícias
exclusivas**

[Clique aqui](#)
e se inscreva





Foto Reprodução X

Global

O que Trump propõe tem nome: limpeza étnica

Por mais insanas que possam parecer as intenções do presidente dos EUA em relação a Gaza, elas não podem ser ignoradas, e muito menos naturalizadas

por **Glauco Faria**

“Este é um teste jornalístico muito básico. Donald Trump declarou que a população de Gaza deve ser reassentada ‘permanentemente’. Qualquer jornalista, qualquer meio de comunicação que se recuse

a chamar isso de limpeza étnica é uma vergonha total.”

O autor desse pequeno texto, publicado no X, é Owen Jones, comentarista e ativista político britânico. E ele tem razão. Poucas vezes um chefe de Estado deixou de forma tão evidente o seu desejo de cometer um crime contra a humanidade como fez o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na noite de terça-feira (4).

Ao lado do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, o republicano disse que “os EUA tomarão conta da Faixa de Gaza e nós faremos um trabalho com ela também”, pontuando que Washington seria responsável por reconstruir prédios destruídos e desmantelar “bombas perigosas não detonadas e outras armas”.

Trump acrescentou que cerca de 2 milhões de moradores da Faixa de Gaza seriam realocados para países vizinhos em uma fase de transição, indicando que eles não teriam o direito de retorno. “Simplesmente não dá para voltar. Se você voltar, vai acabar do mesmo jeito que tem sido por 100 anos”, afirmou.

O presidente dos EUA não compartilhou detalhes sobre como ele espera que seu país assumira o controle de Gaza, mas, durante a



Foto Reprodução X

**A Faixa de Gaza completamente destruída
pelos bombardeios israelenses**

coletiva de imprensa também não descartou o envio de tropas americanas.

“Essa não foi uma decisão tomada levianamente. Todos com quem conversei amam a ideia de os Estados Unidos possuírem aquele pedaço de terra, desenvolvendo e criando milhares de empregos com algo que será magnífico”, disse ele, como se se tratasse de uma propriedade privada que pudesse ser comprada, tomada ou um terreno baldio, e não uma nação ocupada.

Elogios de Netanyahu

Questionado sobre quem ele espera que viva na Faixa de Gaza se todos os palestinos forem

realocados, o presidente dos EUA afirmou que “imagina” que “as pessoas do mundo” viverão lá, incluindo — veja só — palestinos.

As proposições do presidente estadunidense foram fartamente elogiadas pelo primeiro-ministro israelense. “Sua disposição de romper com o pensamento convencional — pensamento que falhou inúmeras vezes —, sua disposição de pensar fora da caixa com novas ideias nos ajudará a atingir todos esses objetivos, e eu já vi você fazer isso muitas vezes”, disse ele.

“ Você [Trump] vai direto ao ponto. Você vê coisas que os outros se recusam a ver.

Você diz coisas que os outros se recusam a dizer. E, depois que os queixos caem, as pessoas coçam a cabeça e dizem: ‘você sabe, ele está certo’.”



Como lembra o jornalista Brett Wilkins, a transferência forçada de uma população por uma potência ocupante é um crime de guerra, conforme o artigo 49 da Quarta Convenção de Genebra. Esse crime já estaria sendo cometido por Israel na Cisjordânia, segundo a Human Rights

Watch, com a expansão de assentamentos de colonos israelenses.

Ainda sob a ótica do direito internacional, os Regulamentos de Haia de 1907, conjunto de convenções internacionais que estabelecem normas e princípios para a condução da guerra e a resolução pacífica de conflitos, a propriedade pública da população ocupada (o que inclui terras, florestas e propriedades agrícolas) está sujeita às leis de usufruto. Um Estado ocupante só tem permissão para um uso muito limitado dessa propriedade. E o confisco da propriedade privada também é proibido. A Quarta Convenção de Genebra proíbe a destruição de propriedade privada ou estatal, “exceto quando tal destruição for tornada absolutamente necessária por operações militares”.

A limpeza étnica

Uma Comissão de Peritos das Nações Unidas, com mandato para investigar violações do direito internacional humanitário cometidas no território da antiga Iugoslávia, definiu a limpeza étnica em um relatório provisório como “... tornar uma área etnicamente homogênea usando força ou intimidação para remover pessoas de determinados grupos da área.”

Em uma matéria da PBS, o professor de



Foto Reprodução X

Com o acordo de cessar-fogo entre Hamas e Israel, milhares de palestinos estão voltando para suas casas, na Faixa de Gaza

direitos humanos na Faculdade de Direito de Yale, James Silk, também fala sobre a limpeza étnica. “Sua motivação pode ser querer que as pessoas saiam, mas se, ao fazer isso, você pretende destruir o grupo, então também é genocídio”, disse ele. “O direito internacional carece de mecanismos de execução, ele exige a adesão de uma comunidade internacional. Claramente, não tem sido eficaz.”

O diretor-executivo do Comitê Árabe-Americano Antidiscriminação (ADC, na sigla em inglês), Abed Ayoub, diz que a proposta de Trump de deslocar a população de Gaza e então assumir o controle do território é “aterrorizante”, qualificando os comentários do

**“ISSO IRIA CONTRA
TODAS AS NORMAS E
LEIS INTERNACIONAIS.
ISSO NÃO É ALGO QUE
SERIA PERMITIDO
ACONTECER”**

ABED AYOUB



Foto Reprodução

presidente dos EUA como “insanos”. Porém, ele ressalta que não devem ser menosprezados, enfatizando que o plano de Israel desde o início era realizar uma limpeza étnica em Gaza.

“Isso iria contra todas as normas e leis internacionais. Isso não é algo que seria permitido acontecer”, disse Ayoub à Al Jazeera.

Não há muitas dúvidas sobre as intenções de Trump nem sobre as consequências caso elas sejam colocadas em prática. A comunidade internacional assistiu quase impassível a um massacre contínuo em Gaza. Será que seguirá na mesma toada à beira de uma nova catástrofe?♦

▶ **Clique aqui** e assista ao Fórum Mídias: “**Mundo vai permitir ‘solução final’ de Trump para o povo palestino?**”.

▶ **Clique aqui** e assista: “**Lula critica fala de Trump sobre ‘tomar Gaza’**”.



Bonés da **FORUM**

entre mundo em debate



Compre
o seu na
Loja da
Fórum

AQUI

Membros
da Fórum
têm 20% de
desconto



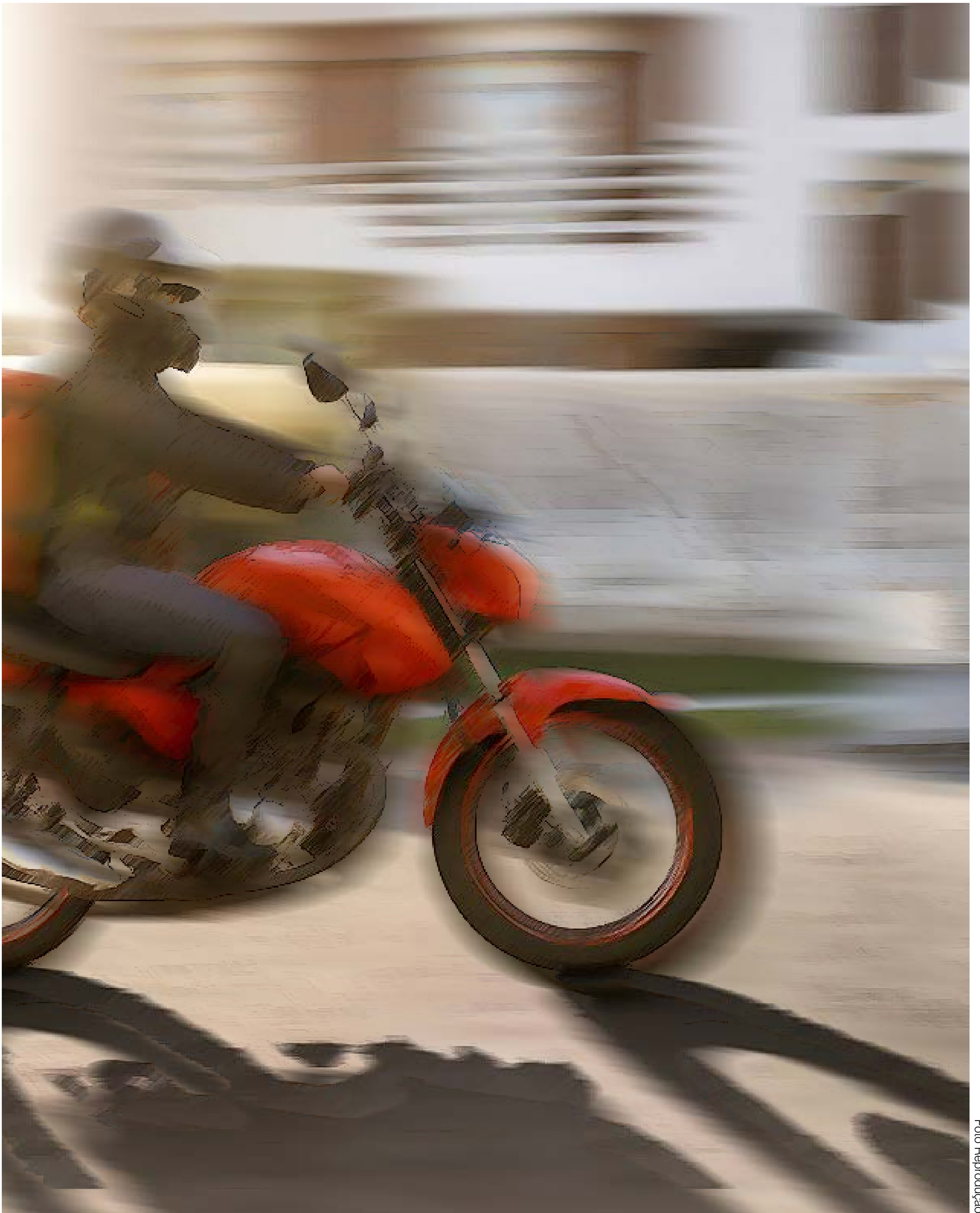


Foto Reprodução

Crônica

URGENTE

Boleiros dizem que pênalti bem batido é o que entra; no jornalismo a frase é outra

por Luis Cosme Pinto

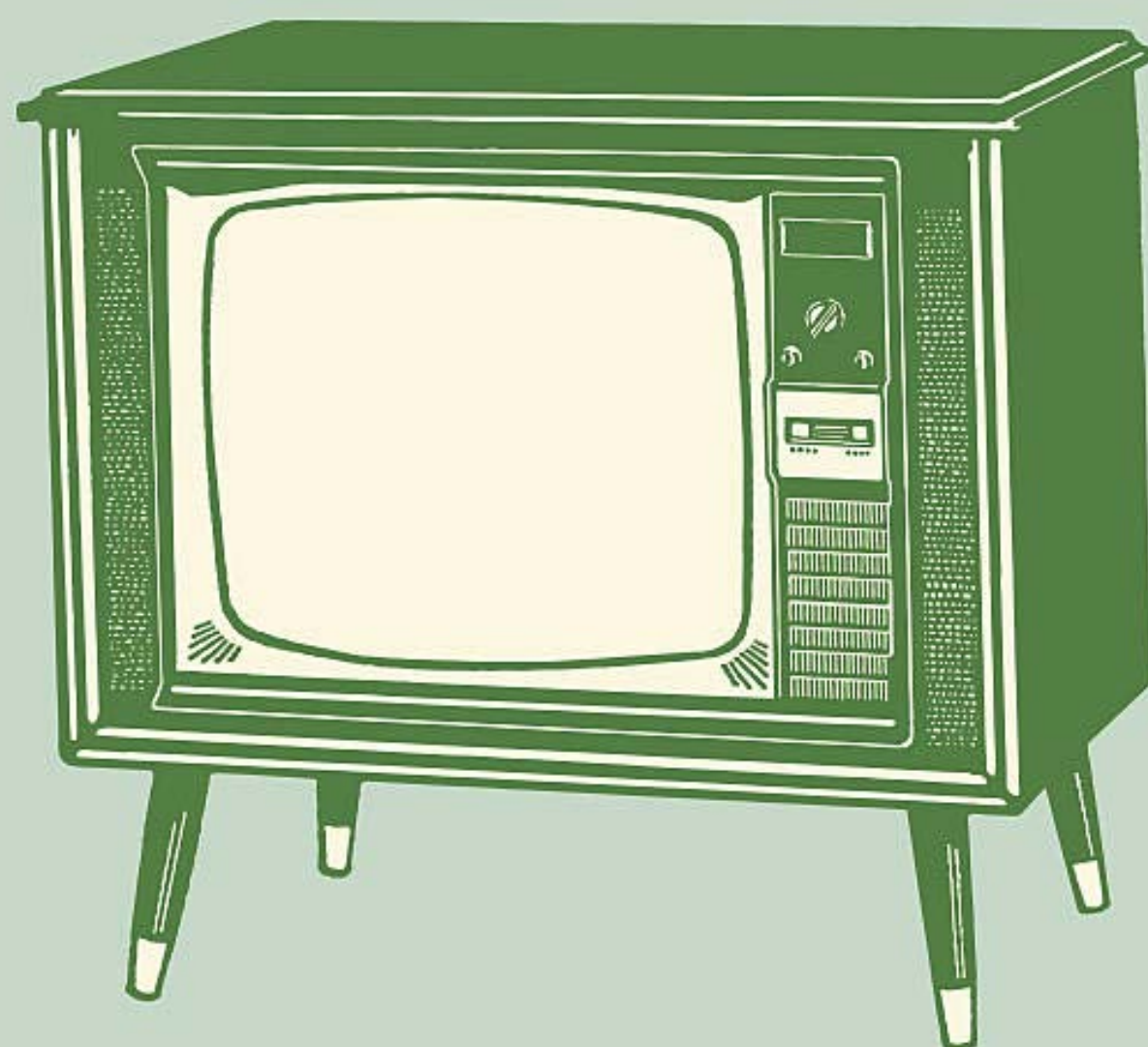
Toda profissão tem lá suas verdades. Um dia alguém lança a frase e ela gruda como um refrão de Marisa Monte. No jornalismo de televisão muitos já tiveram pesadelos com um chefe esbaforido a trovejar com um chicote na mão direita e um cronômetro na canhota: “Matéria boa é a que vai ao ar!!!”

Quase sempre com pouquíssima delicadeza, o que se tenta explicar é que pouco importa se a reportagem tem imagens maravilhosas, a entrevista reveladora ou um texto brilhante. Tudo isso só terá algum valor se a matéria estiver pronta na hora do jornal.

Se a gente quiser ler de outra maneira, dá para dizer que existem dois tipos de jornalistas de TV: os pontuais e os ex-jornalistas. O horário é tão importante que, na redação, ele ganha outro nome: *deadline*. Os mais dramáticos traduzem como “linha da morte”.

Assim como as notícias, o jornalismo muda. O de televisão ficou muito mais ágil com o reforço da tecnologia. Hoje, a mesma câmera que grava as imagens gera as cenas para a redação onde será feita a edição. Isso serve

NO FIM DOS ANOS 1980, AS EQUIPES GRAVAVAM A REPORTAGEM EM FITAS DE VÍDEO E LEVAVAM PARA A EMISSORA



para uma entrevista na Praça da Sé ou um documentário na Ucrânia.

O que não mudou foi a frase carregada de urgência. No fim dos anos 1980, as equipes gravavam a reportagem em fitas de vídeo e levavam para a emissora. Um motorista habilidoso e “pé de chumbo” era decisivo. Se a gravação se estendia, mandávamos a primeira parte num táxi para adiantar a edição.

O trânsito ruim ficou horroroso, surgia o motoqueiro. Jovens e destemidos, eles pegavam a fita da reportagem com a equipe, driblavam o congestionamento e garantiam a notícia na hora certa. Quando o repórter ainda precisava gravar algo na redação, a saída era subir na garupa e cruzar a cidade em duas rodas.

O serviço de entrega ainda não existia como é hoje, delivery era uma palavra desconhecida, mas Toninho, Borracheiro, “Tudo Junto” e “Calabresa” venciam o relógio.

O repórter pegava uma ficha telefônica e ligava do orelhão para a chefia de reportagem.

— O motoca saiu agora.

Funcionava dentro da cidade, mas... e nas viagens? Em locais distantes? Eu era repórter nos anos 1990 e um surto de cólera assustou o país. Lá fomos nós para a fronteira do Brasil com a Colômbia.


Do lado de cá, Tabatinga. Do lado de lá, Letícia. Gravar as imagens e entrevistas era o mais fácil, o desafio era o material chegar à redação, em São Paulo, a 3.300 quilômetros de distância.

No aeroporto, procurávamos algum passageiro ou passageira que inspirasse confiança. Talvez uma família. Quem sabe um policial? A gente respirava fundo e pedia.

— Será que você leva essa fita até o aeroporto de Manaus? Lá um mensageiro da TV te encontra.

Anotávamos os dados da pessoa, a cor da roupa, o número do voo e avisávamos. Um funcionário da TV local esperava no desembarque, vestido com uma camiseta da emissora e uma daquelas plaquinhas: “Fulano de tal, estou aqui”. Da TV de Manaus, a gravação era gerada por satélite para São Paulo.

Aconteceu na Floresta Amazônica e se repetiu no interior de Minas Gerais, Mato



O DESAFIO ERA O MATERIAL CHEGAR À REDAÇÃO, EM SÃO PAULO, A 3.300 QUILÔMETROS DE DISTÂNCIA

Grosso, Roraima. Uma pessoa desconhecida levando algo tão importante e a gente ali, na dependência daquele mensageiro generoso.

Todas as experiências deram certo, nunca perdemos uma reportagem, ou como também se fala nas redações: jamais “a matéria caiu”.

A exceção se deu num fim de tarde, na porta de uma delegacia paulistana. Pressionado pelo *deadline*, o repórter terminou a gravação, viu um motoqueiro parado e disparou em direção a ele.

— Leva a fita correndo! — ordenou, transtornado pela pressa.

O rapaz botou o capacete e, obediente, saiu acelerando.

O repórter só esqueceu de perguntar se o motoqueiro trabalhava na TV.

Até hoje a fita não apareceu. ♦

*Luis Cosme Pinto é autor de *Birinaites*, *Catiripapos* e *Borogodó*, livro semifinalista do prêmio Jabuti 2024.

JORNALISMO AUTÊNTICO E VERDADEIRO

Acesse todos os dias
→ www.revistaforum.com.br

Forum o seu
portal de notícias

apoie.revistaforum.com.br



Foto Divulgação

Beleza Fatal

por Marcelo Hailer

NOVELA DA MAX COM
CAMILA PITANGA,
GIOVANNA ANTONELLI E
CAMILA QUEIROZ BRILHA
COM ROTEIRO E ELENCO
IMPECÁVEIS

Estreou no dia 27 de janeiro a primeira novela da Max, *Beleza Fatal*, escrita e criada por Raphael Montes (*A Menina que Matou os Pais*) e dirigida por Giovanna Machline, Maria de Médicis, Matheus Senra e Rafael Miranda Fejes. Com uma trama direta e bem construída, a produção tem tudo para se tornar uma das grandes produções de 2025, e isso tem se comprovado pela aceitação do público e pela repercussão nas redes sociais.

Mas por que *Beleza Fatal* é uma novela de alta qualidade? Ao contrário das produções novelísticas recentes, Raphael Montes aposta em um enredo “simples”, mas com um desenvolvimento que não deixa buracos e aproveita todos os personagens da trama.

A história da novela é a seguinte: tudo começa com um incêndio na casa de Cléo (Vanessa Giácomo), e, nesse acidente, sua filha Sofia (Camila Queiroz) queima o rosto. Após

QUEM É QUEM EM BELEZA FATAL



Sofia
(Camila Queiroz)



Lola
(Camila Pitanga)



Elvira
(Giovanna Antonelli)



Cléo
(Vanessa Giacomini)



Benjamin Argento
(Caio Blat)



Átila Argento
(Herson Capri)



Rog, o Dr. Peitão
(Marcelo Serrado)



Lino
(Augusto Madeira)



Thomas
(Murilo Rosa)

Fotos Divulgação

perderem tudo, a mãe da heroína liga para sua prima Lola (Camila Pitanga), que vive no Rio de Janeiro e aceita recebê-las. No entanto, as duas serão escravizadas pela vilã.

Posteriormente, a trama tem uma reviravolta,

e Sofia se vê sozinha e escravizada por Lola. Nesse ínterim, a aspirante a modelo Rebeca (Fernanda Marques) cai em uma armadilha dos médicos Rog Ferreira, o Dr. Peitão (Marcelo Serrado) e Benjamin Argento (Caio Blat) e morre. Essa tragédia irá conectar a mãe de Rebeca, Elvira (Giovanna Antonelli), com Sofia, e, a partir desse encontro, todas as personagens passam a compartilhar o mesmo universo da história.

Novela com cara de novela

Com exceção de *Amor de Mãe* (Manuela Dias/Globo/2019-21), que foi prejudicada pela pandemia, há tempos que os telespectadores se queixam de que as últimas novelas, mesmo aquelas que são *remakes*, tentam copiar a estética e o ritmo das séries americanas e europeias. E esse é o ponto alto de *Beleza Fatal*: ela possui uma fotografia exuberante e direção certa, mas não tenta se aproximar ou impor o ritmo de uma série. Todas as histórias são desenvolvidas no clássico tempo de uma novela. Apesar de ter apenas 40 capítulos, não há pressa em contar a história.

Outro fator extremamente importante: o elenco. Chega a ser injusto citar este ou aquele, mas é preciso. O elenco principal, composto por Camila Pitanga, Caio Blat, Herson



Foto: Divulgação

Raphael Montes, autor de *Beleza Fatal*

Capri, Marcelo Serrado e Giovanna Antonelli simplesmente brilha. Mas, além deles, não há uma atuação ruim, todos brilham, e é isso que impressiona e também explica o sucesso da novela da Max.

Para quem gosta e sente saudades de uma boa novela, pode se jogar em *Beleza Fatal*, que está programada para ter 40 capítulos, divididos em blocos de cinco. Ou seja, todas as segundas-feiras, a Max libera cinco episódios. Aliás, a Band fechou parceria com o serviço de streaming e vai exibir a produção de segunda a sexta-feira logo após o Jornal da Band. ♦

► [Clique aqui](#) e assista ao trailer da novela **Beleza Fatal**, disponível no Max.

Café
Especial



FORUM

FORUM



outro mundo em debate

FORUM

Torrado e moído
100% arábica

500g

Descubra o
sabor intenso
e inconfundível
deste café e a
autenticidade
que flui em
cada xícara.



Compre na
Loja da Fórum

CLIQUE
AQUI

REVISTA
Forum outro mundo em debate

expediente |

edição #149

Diretor de Redação

_ Renato Rovai

Editora executiva

_ Dri Delorenzo

Textos desta edição:

_ Ivan Longo

_ Plínio Teodoro

_ Júlia Motta

_ Heleno Araújo

_ Glauco Faria

_ Luis Cosme Pinto

_ Marcelo Hailer

Designer

_ Marcos Guinoza

Revisão

_ Laura Pequeno

Acesse: revistaforum.com.br



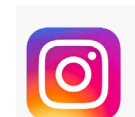
youtube.com/forumrevista



[@revistaforum](https://twitter.com/revistaforum)



facebook.com/forumrevista



[@revistaforum](https://instagram.com/revistaforum)